

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**Formação Inicial e Continuada integrada ao Ensino Fundamental na modalidade de
Educação de Jovens e Adultos das Redes Municipais de Ensino de Goiás**

GOIÂNIA
Abril/2020

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 3 |
| Justificativa..... | 4 |
| Objetivos Gerais..... | 6 |
| Objetivos Específicos..... | 6 |
| Requisitos e Formas de Acesso..... | 7 |
| Organização Curricular do Curso..... | 7 |
| Cronograma de Execução da Formação..... | 12 |
| Avaliação..... | 12 |
| Referências..... | 13 |

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), criado pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicâmpus, especializada na oferta de educação profissional, tecnológica e gratuita em diferentes modalidades de ensino.

O IFG tem por finalidade formar e qualificar profissionais para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisas e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O IFG atende cerca de vinte mil estudantes em treze cidades, distribuídos nos câmpus Anápolis, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Uruaçu, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Águas Lindas, Valparaíso, Senador Canedo e Goiânia Oeste e oferece desde educação integrada ao ensino médio à pós-graduação. Na educação profissional técnica de nível médio, o IFG atua, na forma integrada, atendendo também ao público de jovens e adultos, por meio do PROEJA.

Nesse contexto, a Secretaria de Educação Básica/MEC (SEB) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/MEC (SETEC) selecionou o Projeto intitulado ***“Formação inicial e continuada integrada ao Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos das Redes Municipais de Ensino de Goiás”***, proposto pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), para efetivar, juntamente com outros 11 (onze) Projetos de 11 (onze) Institutos Federais, o Projeto Básico para Desenvolvimento de Ações para Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional.

O presente Projeto tem por objeto a oferta de cursos de Formação Continuada para os servidores do IFG, bem como para os professores das Redes Municipais de Goiás e ainda a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) integrada ao Ensino Fundamental, anos finais, para os estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) das Redes Municipais de Ensino de Goiás.

Este Projeto tem como princípio o compromisso social da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com a classe trabalhadora em relação ao acesso à educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, e, tem como objetivo principal a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) integrada ao

Ensino Fundamental, anos finais, na modalidade EJA, conforme os eixos tecnológicos do IFG e demandas das regiões locais, em parceria com as Prefeituras/Secretarias Municipais de Educação.

Para a realização deste Projeto, a PROEN convida todos os câmpus do IFG para firmarem parceria com as Prefeituras/Secretarias Municipais de Educação a fim de que se efetive seu desenvolvimento, uma vez que compreendemos sua relevância em promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional, tendo em vista a possibilidade de ampliação das matrículas da EJA no Ensino Médio (EM) na forma integrada à educação profissional. Ademais, acreditamos que a parceria entre SEB/MEC, SETEC/MEC, Institutos Federais e Municípios, ao integrarem-se para garantir essa oferta de curso aqui proposta, se constitui como estratégia significativa para uma articulação mais eficaz no avanço a uma educação pública, laica, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada.

JUSTIFICATIVA

Compreende-se que a demanda da classe trabalhadora pelo acesso à escola é uma marca profunda na história de nosso país, e que, ainda hoje, se mantém reprimida, deixando grande parte da população à margem do acesso à educação escolar. Conforme dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): 31,3% da população tem o Ensino Fundamental incompleto, correspondendo a 53 milhões de pessoas; 51% da população brasileira, aproximadamente 66,3 milhões de pessoas, possuem apenas o Ensino Fundamental completo (PNAD, 2016). Somando-se ambos, têm-se cerca de 80 milhões de brasileiros, com 25 anos de idade, sem o Ensino Médio, público potencial para a oferta de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional.

Nesse sentido e buscando enfrentar os problemas da educação, o Plano Nacional da Educação – (PNE) de 2014-2024 estabelece 20 metas para encarar os desafios educacionais do país, sendo as metas 9 e 10, especificamente, destinadas à EJA. A meta 9 desempenha um papel importante na luta pela ampliação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, entretanto, para a finalidade dessa proposta de trabalho, nos debruçaremos sobre a meta 10:

A Meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE) traça como objetivo ampliar as matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) no ensino fundamental (EF) e no ensino médio (EM) na forma integrada à educação profissional, com vistas a alcançar o valor de 25% do total de matrículas nessa modalidade até o final do Plano. A meta busca estimular os jovens e os adultos a concluírem a educação básica e, ao mesmo tempo, capacitá-los para atuar no mercado de trabalho. Objetiva-se, assim, superar a dicotomia escola-trabalho que muitas vezes é imposta a esse público. Nesse sentido, a Meta 10 reitera o objetivo do PNE de colocar em curso políticas e ações que ampliem não só a escolaridade, mas também a formação para o trabalho dos jovens e dos adultos brasileiros – em especial aqueles mais pobres –, e, assim, contribuir para a redução das desigualdades sociais existentes. A integração da EJA à educação profissional impõe aos gestores públicos diversos desafios, como formação do profissional para lecionar para esse público, integração curricular, desenvolvimento de metodologias de ensino específicas, infraestrutura das escolas etc.

Deste modo, buscando a integração do Ensino Fundamental na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos à Educação Profissional, é que propomos a oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC) para os estudantes que já recebem a formação geral em suas escolas. Para que essa perspectiva pedagógica seja implantada e alcançada com êxito, direcionamos uma atenção especial aos docentes que lidam com o público EJA em diferentes níveis. Assim sendo, propomos também um curso de formação didático-pedagógico no intuito de aprimorar os conhecimentos teóricos e metodológicos acerca da EJA na perspectiva do currículo integrado.

Para tanto, intenta-se mobilizar gestores e professores, junto às Secretarias Municipais de Educação a fim de realizar parcerias que viabilizem a ampliação da oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental integrado à Educação Profissional visando o atendimento da Lei 13.005/2014 na sua meta 10.

Nesse contexto, pretende-se mobilizar estudantes a partir da busca ativa, utilizando estratégias de divulgação adequadas à modalidade EJA. Desse modo, intenciona-se localizar o público alvo desta proposta de formação a fim de assegurar o preenchimento das 300 vagas que serão ofertadas.

Como forma de prover ações educativas significativas, com vistas a possibilitar a elevação da escolaridade do público jovem e adulto, bem como sua formação e qualificação profissional, possibilitando seu melhor posicionamento no mundo do trabalho e, sobretudo, sua participação plena na sociedade, o IFG, ciente de sua função social, por meio do Projeto do “Formação inicial e continuada integrada ao Ensino Fundamental na

modalidade de Educação de Jovens e Adultos das Redes Municipais de Ensino de Goiás” propõe-se a contribuir com a formação continuada dos docentes das Redes de Ensino Municipal de Goiás e servidores do IFG que atuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA. Para este fim, serão oferecidas 120 vagas para esse público.

Tendo isso em vista, a oferta desta formação para os docentes das Redes de Ensino Municipal e servidores do IFG este PPC visa, dentre outros aspectos, fortalecer o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação com vistas a contribuir com a consolidação dos espaços de integração com foco no desenvolvimento regional, social e econômico a partir da integração curricular pressupondo a articulação entre o saber e o fazer de novos conhecimentos e experiências, contribuindo, em consequência, para a formação humana integral dos estudantes da EJA a fim de exercerem plenamente sua cidadania.

OBJETIVOS GERAIS

Promover o desenvolvimento de um processo formativo voltado para o estudo e diálogo acerca dos princípios estruturantes da Educação de Jovens e Adultos e, especificamente, materializar tais princípios em metodologias de ensino que aprimorem a aprendizagem e garantam o desenvolvimento integral dos sujeitos da EJA.

Colaborar com a formação continuada dos professores das Redes Municipais de Ensino e dos servidores do IFG que atuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA a fim de contribuir com a formação e qualificação profissional deste público.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Cooperar no fortalecimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação com vistas a consolidar os espaços de integração e do desenvolvimento regional, social e econômico.

Contribuir com a construção e o desenvolvimento de Materiais Didáticos.

Colaborar na elevação da escolaridade do público jovem e adulto, bem como na garantia da formação profissional técnica.

REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Serão ofertadas 120 vagas de formação continuada aos docentes das Redes de Ensino Municipal de Goiás e servidores do IFG, que atuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA, que aderirem ao Projeto “Formação inicial e continuada integrada ao Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos das Redes Municipais de Ensino de Goiás”.

A cada câmpus que aderirem ao Projeto poderá encaminhar até 5(cinco) servidores para participarem da formação que atuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, prioritariamente da EJA; e, os municípios que realizarem Acordo de Cooperação com o câmpus daquela região deverá encaminhar 8(oito) professores, um de cada área do conhecimento, dos anos finais do Ensino Fundamental que atuam com a modalidade EJA.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso Formação Inicial e Continuada integrada ao Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos das Redes Municipais de Ensino de Goiás tem em sua proposta a compreensão da relação teoria e prática como elementos que se articulam na construção do conhecimento, possibilitando a este público da EJA perceber o contexto sócio-histórico no qual estão inseridos de forma crítica e reflexiva, de modo a transformá-lo. Nesse sentido, a proposta curricular deste Curso visa integrar concepções que abarcam os eixos: trabalho, pesquisa, cultura, ciência, técnica e tecnologia.

A proposta deste curso parte de uma concepção sócio-interacionista na qual visa garantir aos estudantes um ambiente de aprendizagem que prima pelo diálogo e pela construção do conhecimento coletivo, promovendo a discussão de suas ideias e a troca de experiências, de modo a reconhecer seus conhecimentos prévios, ampliando-os, na perspectiva de articulá-los aos conhecimentos construídos historicamente a fim de promover a formação humana integral.

A proposição deste Curso atenta para os princípios e concepções norteados por documentos legais como: a Lei de Diretrizes e Bases (LDB); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s); as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’s) e a Resolução Nº 008/2017 do IFG que em seu artigo 12 aponta: a concepção de homem como ser histórico e

social; o trabalho como princípio educativo, concepção de currículo integrado; experiência do estudante na construção do conhecimento; pesquisa como princípio pedagógico.

A organização curricular do curso de formação continuada para os professores das Redes de Ensino Municipais e servidores do IFG, discutida e organizada coletivamente pela equipe de elaboração do Projeto, visa favorecer uma prática interdisciplinar e integradora de conhecimentos com o objetivo de ampliar a construção do pensamento crítico e autônomo dos cursistas que repercutirão na formação dos estudantes da EJA.

Vale ressaltar que a formação para os profissionais de educação da EJA, ora proposta demandará na contribuição da formação dos estudantes da EJA dos municípios que aderirem ao Projeto, por meio dos cursos FIC que serão ofertados, posteriormente. Nesse sentido, vale dizer que a organização curricular de tal proposta de formação somente será elaborada, a priori, a partir da adesão das Prefeituras/Secretarias das Redes de Ensino Municipais de Goiás, de acordo com suas demandas locais, bem como com os eixos tecnológicos do IFG, à medida que as parcerias se estabelecerem.

Incluem-se, nesta formação continuada, dois Eventos (Encontros) de Formação, sendo um Regional e um Nacional. Este último organizado pela equipe da SEB/ SETEC – MEC.

Encontro Regional

O Encontro Regional tem por objetivo discutir a política de integração da EJA com a Educação Profissional por meio de seminários, trocas de experiências, oficinas, rodas de conversas, dentre outros.

A estrutura será organizada para anteder até 250 participantes, distribuídos entre: IF's, MEC (GM, SEB, SETEC, outros setores), CONIF, SEDUC's, CONSED, UNDIME, autoridades, professores da Rede de Ensino Municipal, estudantes e outros.

Por fim, cabe mencionar que a formação continuada para os professores das Redes Públicas de Ensino Municipais de Goiás e os servidores do IFG é fundamentada na metodologia de ensino híbrido com carga horária de 320h divididas em 06 (seis) disciplinas, sendo 02 (duas) totalmente configuradas na perspectiva da modalidade de Ensino a Distância (EaD) e outras 04 (quatro) com propostas de atividades presenciais, presenciais síncronas e assíncronas.

Metodologia de Ensino Híbrido

A modalidade de ensino a distância apresenta peculiaridades que a distinguem da modalidade presencial. Em se tratando da utilização do ensino híbrido, as especificidades de ambas as modalidades (presencial e a distância) devem estar integradas de modo que o foco do processo de ensino e de aprendizagem seja o estudante e sua interação com a ferramenta tecnológica, com o professor e com os demais estudantes da turma.

A guisa de esclarecimento, a expressão ensino híbrido se refere à abordagem didático-pedagógica que combina e articula, no processo de ensino e aprendizagem, espaços, tempos, metodologias e atividades presenciais e a distância por meio do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), respeitando as especificidades das áreas de conhecimento e das disciplinas curriculares. Desse modo, o ensino híbrido (*b-learning*) fundamenta-se na possibilidade de inserir recursos tecnológicos (digitais) no ensino presencial para favorecer e potencializar determinadas experiências pedagógicas e, ao mesmo tempo, manter atividades presenciais em outros momentos.

Assim, uma aula à distância, integrada ou não à aula presencial, é caracterizada, dentre outros aspectos, por quatro componentes imprescindíveis: planejamento, adequação linguística, mediação e acompanhamento.

O **planejamento** consiste na elaboração de materiais, atividades que contribuam para o aprimoramento dos conhecimentos a serem ministrados. O AVEA Moodle possibilita o uso de várias alternativas didáticas que permitem a criação e a adaptação destas aos diferentes estilos de aprendizagem.

O material deve ser dialógico, ou seja, permitir a interação e a interatividade entre os sujeitos do processo. Para tanto, é preciso que o docente tenha o conhecimento técnico necessário para o manejo das ferramentas de ensino e aprendizagem disponíveis na plataforma. Para além de textos em pdf., a plataforma oferece muitas outras possibilidades de interação. Ademais, recursos outros, como videoaulas, blogs, etc., podem ser registrados no ambiente e acessados por todos os estudantes.

A **adequação linguística** consiste em adaptar a modalidade escrita da língua para o ambiente virtual. Como a escrita é o meio de comunicação predominante no ambiente, esta deve ser clara; objetiva; proporcionar uma interação na qual a mensagem transite com

facilidade entre os interlocutores; ser amigável e pautada nas regras tácitas de boa convivência social. A virtualidade exige mais trato social e linguístico do que a presencialidade. Isso porque não dispomos dos recursos comuns a qualquer ato comunicativo presencial típico, como a linguagem não verbal e tom de voz, os quais por vezes podem abrandar o que está sendo dito.

Assim, é preciso adequar a linguagem ao público, à intencionalidade, ao ambiente (Netiqueta) e à relação professor(a)-estudante/ estudante-professor(a)/ estudante-estudante. Regras linguísticas de clareza e boa convivência no ambiente virtual são imprescindíveis para que haja fluidez na condução das atividades propostas e na participação de todos.

A **mediação** caracteriza-se pela relação humana, consigo e com o mundo. No âmbito educativo, essa relação transita entre as ações cognitivas, entre o sujeito e seu objeto de aprendizagem (nesse caso, o conhecimento), e as ações pedagógicas, em que o professor cria condições de ensino favoráveis ao processo de aprendizagem do estudante. No contexto específico da educação à distância, a mediação tecnológica se faz presente e tem um papel fundamental no processo. Ou seja, todo o processo educativo acontece por meio da harmonização entre a mediação pedagógica e a mediação tecnológica via tecnologias digitais de informação e da comunicação. Assim, algumas ações práticas devem ser consideradas no processo de mediação pedagógica em uma aula à distância (MASETTO, 2013): dialogar e trocar de experiências; debater dúvidas e lançar perguntas orientadoras; motivar o estudante; orientá-lo nas carências técnicas ou científicas; propor desafios e reflexões sobre situações-problema; relacionar a aprendizagem com a realidade social e com as questões éticas; incentivar a crítica quanto à quantidade e qualidade de informações de que se dispõe; construir conhecimento com o estudante, tanto no sentido de dar um significado pessoal às informações que se adquirem, como na produção de um conhecimento próprio.

Dessa forma, a mediação pedagógica se efetiva pelas relações existentes entre os sujeitos de uma situação educativa. Na EaD, a mediação pedagógica é dual, podendo ocorrer tanto de forma presencial síncronas (nas interações em tempo real), como virtualmente de forma assíncrona, sempre mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação.

O **acompanhamento** não se refere somente à verificação da participação dos estudantes nas atividades propostas (síncronas ou assíncronas). Para além de tal

verificação, há que se manter uma “presença virtual”, indispensável ao processo de mediação e, por conseguinte, à aprendizagem. Nesse contexto, quanto mais diálogo menor é a distância. O docente deve personalizar os feedbacks sempre que possível e conduzir o coletivo e o individual em suas necessidades de aprendizagem mais prementes.

Para tanto, a formação docente é imprescindível. Não só para o manejo do ambiente virtual e de todas as suas funcionalidades, como para mediar, orientar e motivar os estudantes a serem protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo o quadro referente ao **ementário de cada disciplina** ofertada nesta formação, bem como sua carga horária:

| DISCIPLINA | EMENTA | CARGA HORÁRIA/ MODALIDADE |
|--|---|--|
| Ambientação para Educação a Distância: Conhecendo o Moodle | Introdução à Educação a Distância. Definição de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e conceitos e configurações importantes do Moodle. Conhecimento das principais características da sala de aula virtual e familiarização com as principais atividades oferecidas pelo Moodle. Conhecimento dos principais recursos de feedback e de acompanhamento do processo avaliativo. | 20h – EaD |
| Formação para Docência no Ambiente Virtual Moodle | Definição de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Conceitos e configurações importantes no Moodle. Principais recursos e atividades individuais e coletivas. Visão de aluno e de professor. Comunicação síncrona e assíncrona. Importância pedagógica das TIC na EaD. Recursos de feedback. Boas práticas na configuração da sala virtual. Modelos para disposição dos recursos e organização das atividades. | 40h – EaD |
| A construção do conhecimento na perspectiva sócio-histórica | O conhecimento e o desenvolvimento humano e da aprendizagem na perspectiva sócio-histórica. | 40h – Metodologia Híbrida 20h presencial 04h presencial síncrona 16h assíncrona |
| Desenvolvimento histórico e marcos legais da EJA no Brasil e Perspectiva Curricular Integrada. | Desenvolvimento histórico e marcos legais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Currículo de EJA e suas possibilidades: proposta e princípios da formação integrada, práticas pedagógicas, registro e avaliação. Pesquisa como princípio formativo. | 80h – Metodologia Híbrida 36h presencial 12h presencial síncrona 32h assíncrona |
| Letramento e Inclusão Social | O letramento de jovens e adultos na perspectiva da emancipação social. Leitura, escrita e literatura para EJA. Educação e Diversidade. Acesso, permanência e êxito. | 60h – Metodologia Híbrida 28h presencial 08h presencial síncrona 24h assíncrona |
| Metodologia e Produção de | Metodologias de ensino na educação | 80h Metodologia Híbrida |

| | | |
|-------------------|---|---|
| Material Didático | profissional. Planejamento e avaliação da aprendizagem. Recursos didático-pedagógicos voltados à alfabetização e letramento de jovens e adultos. Elaboração e confecção do produto educacional. | 36h presencial 12h presencial síncrona 32h assíncrona |
|-------------------|---|---|

Como mostra o quadro acima, dentre as formações, haverá a disciplina Metodologia e Produção de Material Didático, cujo objetivo é o da construção e desenvolvimento de materiais didáticos, ao final desta formação, que seja significativo, contextualizado e com linguagem adequada a fim de atender as especificidades de todos os sujeitos da EJA.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA FORMAÇÃO

| META | ETAPAS | DESCRIÇÃO | INÍCIO | TÉRMINO |
|-------------|---|---|---------------|----------------|
| 1 | Seleção de professores formadores e equipe de execução do Projeto | Selecionar professores Formadores via Edital | 06/2020 | 07/2020 |
| 2 | Organização do Evento de Abertura da Formação Continuada | Dar início à formação com evento de abertura | 07/2020 | 08/2020 |
| 3 | Oferta de cursos de formação continuada | Realizar os cursos de formação continuada para os professores das Redes Municipais de Ensino e servidores do IFG | 08/2020 | 09/2021 |
| 4 | Encontro Regional | Promover o Encontro Regional de EJA | 08/2020 | 09/2020 |
| 5 | Encontro Nacional | Participar no Encontro Nacional | 10/2020 | 10/2020 |
| 6 | Construção e desenvolvimento de Materiais Didáticos | Apresentar o Produto Final | 06/2021 | 09/2021 |
| 7 | Organização de Evento de Encerramento da Formação Continuada e Certificação | Realizar o encerramento da formação continuada dos professores das Redes Municipais de Ensino de Goiás e dos servidores do IFG, certificando-os | 08/2021 | 09/2021 |
| 8 | Finalização Documental da Formação | Apresentar relatórios finais da execução da Formação | 10/2021 | 11/2021 |

AValiação

Na busca pela qualificação do Curso, a avaliação do mesmo será contínua e processual. O processo avaliativo visa à promoção do conhecimento e a concretização do processo de ensino-aprendizagem. Será operacionalizado utilizando instrumentos como: auto avaliações, relatórios e outros que favoreçam o diagnóstico da situação ensino-aprendizagem e seu constante redimensionamento.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** – institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/00**, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. e. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja_parecer11_2000.pdf>. Acesso em: 27 abr 2013.

_____. Ministério da Educação. **Lei Federal No. 10.172/2001-** aprova Plano Nacional de Educação. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 27 abr 2013.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4. Educação Básica. Diretrizes Curriculares.

_____. Ministério do Planejamento. **PNAD** – Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015/ IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

_____. Ministério da Educação. **Lei 13.005/2014** – aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 24 de maio de 2020.

_____. **Resolução CONSUP/IFG de nº 008 de 30 de março de 2017**. Disponível em <https://www.ifg.edu.br/servidor/61-ifg/pro-reitorias/ensino/2485-regulamento-academico-dos-cursos-tecnico-integrados-ao-ensino-medio-na-modalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

MORAN, José. **Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (Org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

SOUZA, Maria Antonia. **A educação de jovens e adultos**. Curitiba: Ed. IBPEX, 2007.